



MULHERES MÃES NA PESQUISA DO IFG: DIAGNÓSTICO QUANTO À ESSA INTERSECÇÃO

Cristiana Ferreira Franco¹, Tânia Mara Vieira Sampaio², Lorena Silva Oliveira Costa³

¹ Instituto Federal de Goiás (IFG)-Inhumas, cristiana.franco@ifg.edu.br

² IFG-Inhumas-Luziânia, tania.sampaio@ifg.edu.br

³ IFG-Inhumas, lorenna.silva@ifg.edu.br

Propósito

Os Institutos Federais, criados pela Lei 11.892/2008, em suas finalidades indicam, desenvolver programas de divulgação científica, realizar e estimular pesquisa aplicada e estimular o desenvolvimento científico. Com base nisso e tendo o tema mulheres e meninas na ciência sido muito debatido atualmente que, conseqüentemente, tem se desdobrado num crescimento, a cada dia, de ações voltadas para esta é que decidimos concentrar esforços para investigação além da inserção das mulheres em carreiras científicas de produção do conhecimento, indagar sobre o que tem sido realizado para a permanência delas nesses espaços. Ações para inserção, sejam quais forem, são relevantes, todavia, ações para sua permanência são imprescindíveis.

Conhecer o *Parent in Science* e vivenciar a pesquisa sendo mães nos permitiu olhar o tema com o objetivo geral de analisar a participação, na pesquisa e produção de conhecimento, de professoras do IFG e possível impacto da maternidade. Assim, compreender essa atuação com a pesquisa e em que medida a maternidade tem impactado em sua carreira científica, bem como outros possíveis impactos/desafios. Tivemos como problemática: Qual o perfil, os desafios e barreiras das professoras que realizam pesquisa no IFG e como tem sido essa participação na pesquisa? Quanto aos objetivos específicos, tivemos quatro: 1 - Mapear o perfil das mulheres professoras que desenvolvem atividade de pesquisa e produção de conhecimento; 2 - Evidenciar se/como os documentos balizadores do IFG contemplam a construção de caminhos de equidade de gênero no foco na pesquisa e produção de conhecimento; 3 - Identificar os desafios enfrentados pelas mulheres professoras nessa atividade, e estimar o

impacto da maternidade na atuação delas; e 4 - Construir um produto educacional para apoiar as mulheres servidoras que desenvolvem pesquisa científica no IFG.

Revisão literatura

A inspiração para realização deste tema foi: a) eleição da primeira mulher reitora do IFG (2021); b) ascensão de movimentos de professoras e cientistas para discussão do tema ciência e maternidade na academia, que tem realizado esforço, individual e coletivo, de levantamento de números (dados quantitativos¹) sobre essa realidade no Brasil (Machado et al., 2019); e c) palestra² da física e membro titular da Academia Brasileira de Ciência, Márcia Cristina Bernardes Barbosa, sobre a necessidade de levantar dados estatísticos dentro das instituições sobre o tema maternidade e ciência. Além dessa palestra, outros teóricos (Carpes et al., 2022; Staniscuaski et al., 2023; Parent in Science, 2023; IFMG, 2024) têm discutido a necessidade de realização de levantamentos regulares sobre equidade de gênero nas instituições para compreender o perfil da comunidade e, verdadeiramente, o problema. Segundo Senna (2018), não existiam, até 2017, dados e projetos de pesquisa que olhassem, com números, isto é, dados quantitativos, para a relação entre maternidade e ciência no Brasil. Vários autores³ vêm estudando a maternidade como um dos fatores que tem afastado as mulheres da ciência, pois a sua vivência e, conseqüentemente, dedicação maior com o cuidado com o(s) filho(s) exige mais tempo para as que optam por maternar.

Metodologia

Metodologicamente, optamos pelo suporte da abordagem mista e triangulação de dados e métodos (Paranhos et al., 2016), já que foram realizados levantamentos de dados numéricos em alguns bancos de dados da instituição e aplicados questionários, para embasar as análises.

¹ “Contudo, não existem dados quantitativos sobre o impacto da maternidade na carreira científica das mulheres no Brasil, em qualquer fase (mestrado, doutorado e pós-doutorado, professores/pesquisadores)” (Machado et al., 2019, p.38).

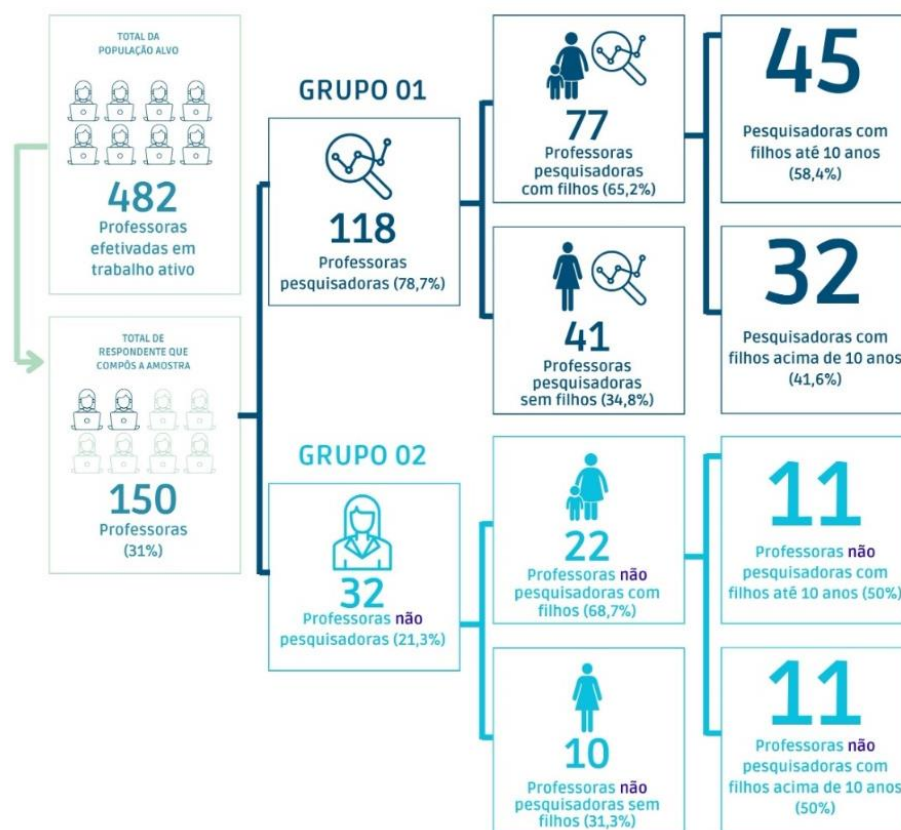
² Palestra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tPAp4zbJmwU&t=1749s>

³ Williams; Ceci, 2012; Silva; Ribeiro, 2014; Pontes, 2019; Loch et al., 2021; Araújo; Manzano, 2020; Powell, 2021; Parent in Science, 2020; 2021; Carpes et al., 2022.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza como um Estudo de Caso (Ludke; André, 1986), utilizando-se como instrumentos de coleta de dados: a análise documental e questionário.

O local de coleta dos dados da pesquisa foi o IFG (Reitoria e 14 câmpus). A população-alvo foi 482 professoras efetivas em trabalho ativo, porém a amostra foi composta por 150 mulheres que responderam ao questionário online, aplicado no primeiro semestre de 2023. Na figura abaixo, há o resumo do perfil da amostra.

Figura 1 - Descrição das integrantes da amostra de pesquisa, 2023



Fonte: (Autoria própria, 2023)

Resultados

Quanto ao primeiro objetivo específico, os resultados mostram que há uma predominância de mulheres brancas (67,3%), pesquisadoras (78,7%), com faixa etária de 31 a

40 anos (48,7%), maioria em jornada de Dedicação Exclusiva (94,7%), com titulação de doutorado (62%) e mães (66%), dentre as 150 mulheres professoras participantes da pesquisa.

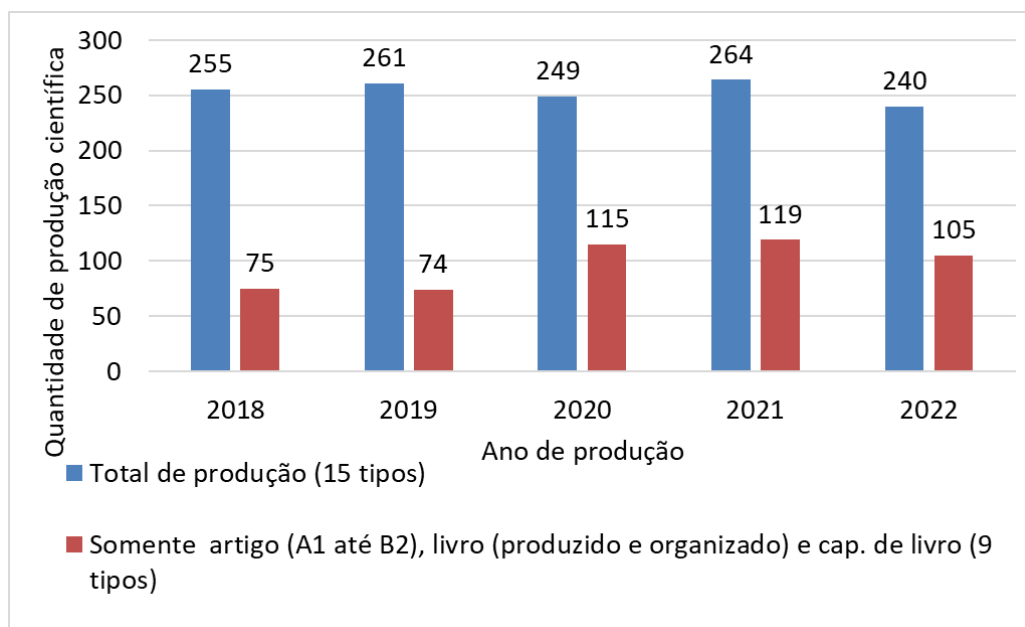
Quanto ao segundo objetivo específico, os resultados nos possibilitaram observar a ausência de orientação sobre maternidade e carreira científica, ou seja, esse tema está ausente nas discussões institucionais ao menos nos documentos institucionais já publicados na presente data, bem como mostrou não haver políticas institucionais para mais mulheres mães na pesquisa do IFG, havendo apenas algumas ações paliativas.

Quanto ao terceiro, identificamos as atividades de pesquisas mais realizadas, bem como os principais desafios e dificuldades apresentados pelas participantes da pesquisa. Sobre estimar o impacto da maternidade na atuação como professora pesquisadora, fizemos um levantamento da produção científica das 118 pesquisadoras obtida a partir de um dos sistemas de administração do IFG conhecido como “IFG Produz” e Currículo *Lattes*.

Em virtude do grande volume de informações e da necessidade de utilização de estatística para nos auxiliar na computação das informações, foi necessário fazer o levantamento de forma automatizada, ou seja, utilizando o software IFG Produz, uma vez que a busca manual, para os objetivos desta pesquisa, via site do referido sistema, ficaria inviável. Assim, utilizamos uma planilha contendo informações sobre a produção científica das 482 professoras. Nela, constavam 15 tipos de produção, que consideramos cada uma como sendo uma variável, isto é, trabalharíamos com 15 variáveis (tipo de produção científica).

Especificamente nesse caso de olhar a produção das 118 professoras, o período temporal que foi possível observar, nessa especificidade, corresponde a 2018–2022. Vários gráficos contendo as produções científicas foram gerados, mas em virtude de limitação deste texto, apresentamos a seguir apenas um deles, quanto a evolução da produção total das 118 pesquisadoras, entre 2018–2022, que traz um resumo geral.

Gráfico 1 - Evolução da produção total, por ano, considerando as 118 professoras pesquisadoras, entre 2018–2022



Fonte: (Autoria própria, a partir de dados do IFG Produz, 2023)

No geral da análise dos dados levantados, considerando os 9 principais tipos de produção científica, isto é, que têm mais peso dentre os 15 tipos, quanto à produção científica das mulheres pesquisadoras com filhos, apesar das dificuldades e desafios enfrentados, os resultados mostraram que as mulheres mães estão ativas nas atividades de pesquisa do IFG, sendo as mulheres mães de filhos acima de 10 anos as que mais produziram pesquisa (156), seguido de mulheres com filhos até 10 anos (122) e por último mulheres sem filhos (108), entre 2018–2022.

Quanto ao último objetivo, foi produzido um caderno com caráter sugestivo às gestoras e aos gestores do IFG, contendo proposta de ações para equidade de gênero destinada a subsidiar a criação de políticas institucionais. O caderno é composto por 30 ações sugeridas, possui 3 unidades e 37 páginas, foi validado por 9 gestoras/es dos principais cargos executivos do IFG, tanto da reitoria/câmpus do IFG.



Implicações

Os resultados alcançados nesta investigação apontam para a direção da reflexão, sendo como um convite ao diálogo sobre o tema maternidade e carreiras científicas, bem como visam a contribuir no delineamento de um panorama geral da instituição sobre o espaço das mulheres nas atividades de pesquisa, construir um material para promover a discussão na instituição sobre o tema maternidade e ciência, bem como contribuir com a tomada de decisões da instituição, no intuito de implementar ações para suprimir desigualdades de gênero que possam existir. O IFG, até o momento, não possui uma discussão sistemática sobre esse tema, conforme foi informado na *live* sobre o tema, realizada pelo IFG, em que tivemos a presença da palestrante e fundadora do *Parent in Science*, Fernanda Staniscuaski, em 2022.

REFERÊNCIAS

- Carpes, P. B. M., Staniscuaski, F., Oliveira, L. de., & Soletti, R. C. (2022). Parentalidade e carreira científica: O impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S. l.], 31(2). <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013>
- Machado, L. S., Perlin, M., Soletti, R. C., Rosa e Silva, L. K., Schwartz, I. V. D., Seixas, A., Ricachenevsky, F. K., Neis, A. T., & Staniscuaski, F. (2019). Parent in Science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. *IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE)*, [S. l.], p. 37–40. <https://doi.org/10.1109/GE.2019.00017>
- Parent in Science. (2020). A Produtividade acadêmica durante a pandemia: Efeitos de gênero, raça e parentalidade, [S. l.], p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ciencia/wp-content/uploads/2020/07/LevantamentoParentinSciencePandemia.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- Parent in Science. (2021). Relatório de atividades 2016–2021. [S. l.] p. 1–38. https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_be4c284828694041803db8f8aa86d259.pdf
- Parent in Science. (2023). Como as instituições podem apoiar efetivamente as mulheres na ciência: um guia do Movimento Parent in Science. Mar. 2023. 12 p. Disponível em:



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

<https://cienciasbahia.org.br/novo/2023/03/05/como-instituicoes-podem-apoiar-efetivamente-as-mulheres-na-ciencia/%20>. Acesso em: 28 out. 2023.

Staniscuaski, F., Machado, A. V., Soletti, R. C., Reichert, F., Zandonà, Eugênia., Mello-Carpes, P. B., Infanger, C., Ludwig, Z. M. C., & Oliveira, L. (2023). Bias against parents in science hits women harder. *Humanities & Social Sciences Communications*, [S. l.], 10 (201), p. 1–9. <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01722-x>